

Avaliação da Importância da Associação dos Diabéticos para a População de uma Cidade do Estado de Goiás

Evaluation of Importance of the Diabetic Association for the Population of a City of Goiás State

Joel Rocha da Silva^{a*}; Erick de Oliveira Lemes^{bc}; Daiana da Silva Vargem^a;
Aline Ferreira Valeriano^a; Christiane Vaz da Silva^a

^aFaculdade Anhanguera de Anápolis, GO, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde, GO, Brasil.

^cFaculdade Católica de Anápolis, GO, Brasil.

*E-mail: jo.rochas@hotmail.com

Resumo

A Associação dos Diabéticos atua realizando a prestação de serviços para pacientes acometidos por Diabetes Mellitus do tipo 1 e tipo 2, que é uma doença metabólica com amplo aspecto de danos potenciais à saúde humana. Os serviços prestados são gratuitos, cujo objetivo é de informar sobre as formas de lidar com as complicações e cuidados que pacientes e familiares precisam ter com essa doença. Foi realizada uma pesquisa com pessoas diabéticas dessa associação, a fim de analisar o perfil delas. Foi questionado aos diabéticos qual seria o seu tipo de diabetes, e cerca de 70,10% disseram serem acometidos pela diabetes tipo 2 e apenas 29,90% disseram ter diabetes tipo 1. Foi questionado também se eles cumprem a dieta regularmente, 66,70% disseram cumprir e 33,10% não cumprem. A análise desses resultados aponta para a necessidade da realização de campanhas para a orientação da população.

Palavras-chave: Diabetes. Anápolis. Saúde.

Abstract

The association of diabetics acts performing services for patients suffering from Diabetes Mellitus type 1 and type 2, which is a metabolic disease with broad spectrum of potential damage to human health. The services are free, whose goal is to inform about ways to deal with the complications and care that patients and families need to have with this disease. A survey with diabetic people of this association was held in order to analyze their profile. Was asked to diabetics on what would be their type of diabetes, and about 70.10% said they are affected by type 2 diabetes and only 29.90% said they had type 1 diabetes. It was also asked whether they follow the diet regularly and 66.70% said following and 33.10% do not do it. The analysis of these results points to the need to carry out campaigns to guide the population.

Keywords: Diabetes. Anapolis. Health.

1 Introdução

Os principais sintomas que os pacientes acometidos pelo diabetes apresentam são: diurese abundante, sede e fome excessiva e fraqueza; as micoses e as alterações visuais também são muito comuns; estas últimas consequências desta doença podem ser muito graves para a saúde do paciente, acarretando até a perda total da visão. No Diabetes Mellitus tipo 1 é comum o emagrecimento do indivíduo, no tipo 2 geralmente está presente a obesidade. A obesidade é um fator que faz com que a insulina funcione mal. De certo modo é possível prevenir o diabetes tipo 2, caso exista casos de diabetes na família, o fator genético se faz presente nesta doença. A melhor forma de evitar o diabetes é praticar exercícios físicos, ter uma alimentação equilibrada e adotar bons hábitos de vida (OLIVEIRA *et al.* 2006).

As associações dos diabéticos orientam os indivíduos, sobretudo aqueles enquadrados na terceira idade, na prevenção do diabetes, contando com diversos profissionais da saúde, que é o caso de nutricionistas, educadores físicos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos e médicos.

Profissionais responsáveis pelos cuidados dos pacientes que procuram a Associação dos Diabéticos de Anápolis (ANAD, 2014).

O Diabetes Mellitus é um grupo de doenças heterogêneas, com várias causas e manifestações clínicas, que resultam de defeitos na secreção ou na ação insuficiente da insulina no organismo humano. A principal manifestação clínica dessa doença é um quadro de hiperglicemia crônica, caracterizado por distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. As complicações crônicas incluem danos, disfunção ou falência de órgãos, principalmente rins, nervos, coração e vasos sanguíneos (SCHMIDT *et al.*, 2004).

A sintomatologia inicial é caracterizada por polidipsia, poliúria, perda de peso, visão turva, em casos mais graves esses sintomas evoluem para cetoacidose ou coma hiperosmolar que, devem ser atendidos imediatamente, pois podem levar à morte. Podendo ser classificado em: Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2 e diabetes gestacional (tipo não específico de diabetes) (SCHMIDT *et al.*, 2004; GROSS *et al.*, 2002).

O diabetes é uma doença que vem crescendo muito principalmente em países em desenvolvimento, acometendo

cerca de 7,6% da população adulta entre 30 e 69 anos e 0,3% das gestantes. Estima-se que até 2025 ocorra um aumento de até 60% da prevalência na população acima de 30 anos, principalmente na faixa etária de 45 a 64 anos (GROSS *et al.*, 2002; MARASCHIN *et al.*, 2010).

Por apresentar tantas complicações, o diabetes vem sendo alvo de preocupação das autoridades públicas. Pois além de causar alta mortalidade, acaba levando a uma relevante perda da qualidade de vida do paciente. Por este motivo o governo tem focado na prevenção da doença que se baseia na: identificação de pessoas de alto risco para o diabetes (prevenção primária), da identificação de casos não diagnosticados de diabetes (prevenção secundária) e do tratamento dos indivíduos já acometidos com diabetes visando prevenir complicações agudas e crônicas (prevenção terciária) (SCHMIDT *et al.*, 2004).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS em 15 anos de doença, cerca de 2% dos portadores da doença estarão cegos e 10% terão deficiência visual grave, sendo que no mesmo período de doença 30 a 45% terão algum grau de retinopatia 20 a 35% de neuropatia e 25% de doença cardiovascular (SCHMIDT *et al.*, 2004).

Hábitos de vida saudáveis e uma dieta equilibrada são muito importantes na prevenção do DM tipo 2, que, segundo o Ministério da Saúde, “para o diabetes tipo 2, metade dos casos novos poderiam ser prevenidos evitando-se o excesso de peso”. Evidenciando-se, assim, que uma mudança nos hábitos alimentares, com diminuição no consumo de gorduras saturadas e açúcares e aumento no consumo de fibras, pode exercer uma considerável redução na prevenção do sobrepeso, e consequentemente diminui a obesidade e o diabetes, como também outras doenças crônicas (FERNANDES *et al.*, 2005).

Diante do fato de que o diabetes é uma doença que afeta milhares de pessoas em todo o mundo, e de que a prevenção e os hábitos de vida saudáveis podem melhorar a vida desses pacientes, a Associação Nacional de Assistência ao Diabético (Anad), instituição filantrópica sem fins lucrativos, se dedica a atender, orientar, acompanhar, tratar e educar pessoas com diabetes (ANAD, 2014).

Com mais de 30 anos de atuação, a Anad é composta por uma equipe de multiprofissionais, tais como: médicos, odontólogos, cientistas, nutricionistas, enfermeiros, professores de educação física e fisioterapeuta, que atuam em conjunto para melhor tratamento e orientação à pessoa que possui diabetes. Além disso, a Anad também oferece aulas e cursos de culinária, atividade física, grupo de tricô e crochê, coral, dança de salão, karaokê, teatro, cinema. E para os profissionais de saúde, oferece anualmente congressos e seminários com profissionais especialistas no diabetes (ANAD, 2014).

Além de possuir uma excelente equipe de profissionais, a

Anad se preocupa com a educação em diabetes, que é o seu principal objetivo, e oferece apoio psicológico para pessoa diabética e para seus familiares. Pois quando a pessoa descobre que está com diabetes mellitus, geralmente costuma reagir utilizando-se de algumas atitudes para se defender contra a realidade imposta pela doença (ANADINFORMA, 2015).

De acordo com pesquisas realizadas, a Associação Nacional de Assistência ao Diabetes, localizada em São Paulo, possui uma excelente estrutura física, além de contar com uma equipe de multiprofissionais altamente capacitados, voltados para a assistência psicológica e a educação da pessoa diabética. O departamento de psicologia, além da educação em diabetes que é seu principal objetivo, oferece, durante toda a semana, apoio psicológico e oficinas ocupacionais para todos os associados (ANADINFORMA, 2014).

A Anad realiza todos os anos oficina de insulina, na qual o portador de diabetes recebe treinamento para uma melhor autoaplicação de insulina, com a intenção de aperfeiçoar seus conhecimentos, melhorando suas aplicações diárias de insulina. O departamento de nutrição da Anad realiza avaliação de peso, altura, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferência abdominal para verificação de risco cardiovascular. Todos os pacientes que se encontram com os resultados alterados recebem orientação específica (ANADINFORMA, 2014).

A Associação de Diabetes em Anápolis atualmente não possui uma sede e nem mesmo um quadro de funcionários que possam atender as pessoas diabéticas, contando apenas com a presidente, que ajuda as pessoas que a procuram da maneira possível. Além desses fatores, grande parte da população diabética de Anápolis não tem conhecimento sobre a Associação de Diabetes. Portanto, é necessária a divulgação dessas associações e as demonstrações de que elas podem fazer muita diferença na vida de pessoas diabéticas, ajudando na prevenção e no controle das complicações que a doença pode causar se não tratada ou se tratada de maneira incorreta, além da ajuda psicológica, o que poderá conferir qualidade de vida para a população que necessita desse tipo de ajuda.

Este estudo sobre a Associação dos Diabéticos é de grande relevância para oferecer informação e conhecimento para a população sobre a sua existência, com o qual os diabéticos e seus familiares terão a oportunidade de conhecer essa associação e também usufruir dos serviços prestados por ela na cidade de Anápolis.

Este trabalho contará com a parte de pesquisa ou revisão de literatura para nos aprofundarmos sobre o Diabetes Mellitus (DM), e ainda um questionário, que nos permitirá saber se, para o entrevistado, de fato, conhecer ou ser um associado faz diferença em seu estilo de vida. Algumas associações contam ainda com publicações de revistas nas quais poderemos analisar o trabalho realizado por elas, tornando-se, portanto

viável por contarmos com diversos conteúdos bibliográficos.

Visto a importância do diabetes que acomete a população da cidade de Anápolis-Goiás, este trabalho teve por objetivo verificar a problemática que envolve a doença e a realização da conscientização da população frente ao tema.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, que foi realizada no “Domingão da Saúde”, que é um evento organizado pela Associação dos Diabéticos de Anápolis, que é realizado anualmente.

Os voluntários foram informados sobre os preceitos éticos, de acordo com as Diretrizes Nacionais e Internacionais para a Pesquisa de Seres Humanos do Conselho para a Organização Nacional de Ciências Médicas - CIMS e a Resolução número 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), sendo a privacidade deles preservada e o livre arbítrio de aceitarem ou não sua participação nesta pesquisa ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários elaborados pelos autores que fazem parte deste projeto contêm perguntas referentes aos dados sociodemográficos, seus hábitos alimentares, os cuidados com a saúde, a prática de exercícios físicos e o conhecimento deles em relação à Associação dos Diabéticos.

3 Resultados e Discussão

Foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar o perfil dos portadores de diabetes participantes do evento “Domingão da Saúde” no município de Anápolis. Foi aplicado neste evento cerca de 87 questionários compostos de 12 questões. O local de realização da pesquisa foi uma praça da cidade, cujo nome é “Praça Digital”, no bairro Jundiá.

A faixa etária dos pesquisados foi de 20 a 90 anos. Das pessoas entrevistadas, 52,90% eram do gênero feminino e 47,10% do gênero masculino. Questionou-se aos indivíduos pesquisados sobre sua escolaridade, em que 2,30% são analfabetos, 21,90% têm o ensino fundamental incompleto, 32,20% têm o ensino fundamental completo, 6,90% têm ensino médio incompleto, 18,40% têm ensino médio completo, 4,60% têm ensino superior incompleto, e 13,80% têm ensino superior completo.

Na intenção de obterem-se dados mais precisos sobre o conhecimento dos indivíduos pesquisados em relação ao controle da doença e ao conhecimento a respeito de dietas, práticas de exercícios físicos, acompanhamentos com o farmacêutico, foram propostas seis questões relacionadas ao diabetes, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1: questionário de práticas para controle da doença

(1°) Em relação ao tipo de Diabetes	Total	Porcentagem
Tipo 1	26	29,90%
Tipo 2	61	70,10%
Total	87	100%
(2°) Controle do Nível Glicêmico	Total	Porcentagem
Conseguem controlar	38	43,70%
Não conseguem controlar	14	16,10%
Quase Sempre	28	32,20%
Raramente	7	8%
Total	87	100%
(3°) Programas de medicamentos diabéticos	Total	Porcentagem
Participam	38	43,70%
Não participam	49	56,30%
Total	87	100%
(4°) Dieta alimentar	Total	Porcentagem
Cumprem a dieta regularmente	58	66,70%
Não cumprem a dieta regularmente	29	33,30%
Total	87	100%
(5°) Prática de Exercícios Físicos	Total	Porcentagem
Possuem esse hábito	30	34,50%
Não possuem esse hábito	33	37,90%
Raramente	24	27,60%
Total	87	100%
(6°) Em relação ao acompanhamento com o Farmacêutico	Total	Porcentagem
Reconhecem a necessidade do acompanhamento	71	81,60%
Apontam ser desnecessário	16	18,40%
Total	87	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na intenção de obterem-se dados mais precisos sobre o conhecimento dos indivíduos pesquisados, em relação às Associações dos Diabéticos de Anápolis e à Associação Nacional de Assistência a Diabéticos, foram propostas duas questões diretamente relacionadas ao objetivo geral do projeto com 87 indivíduos. Desses, 23% (20) conhecem a Associação dos Diabéticos de Anápolis, 52,90% (46) não conhecem e 25,30% (22) conhecem pouco. Em relação à Associação Nacional de Assistência a Diabéticos (Anad), 26,50% (23) conhecem e 73,50% (64) não conhecem como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: questionário sobre conhecimento das Associações de Diabéticos

(1°) Pessoas que conhecem a Associação de Diabéticos de Anápolis	Total	Porcentagem
Conhecem	20	23%
Não conhecem	45	52,90%
Conhecem pouco	22	25,30%
Total	87	100%
(2°) Pessoas que conhecem a Anad (Associação Nacional dos Diabéticos)	Total	Porcentagem
Conhecem	23	26,50%
Não conhecem	64	73,30%
Total	87	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A divulgação da associação é realizada por recomendação de amigos, em sua maioria, o que pode demonstrar a qualidade dos serviços prestados. Quando questionados sobre quais os serviços oferecidos pela Anad que se destacam e que são essenciais para a população, os entrevistados disseram que o apoio nutricional, seguido pelo psicológico, exercícios, orientação sobre a utilização de medicamentos, são os mais importantes para eles.

Na avaliação das variáveis sociodemográficas, a maioria é alfabetizada, porém com baixa escolaridade, o que pode dificultar o aprendizado, pois à medida que aumenta a complexidade da terapêutica, o paciente necessita de habilidades cognitivas mais complexas para manter o seu controle metabólico. Sendo a educação fundamental em todas as etapas do tratamento, seja qual for o grau de instrução do paciente, deve-se empregar uma linguagem simples que favoreça o aprendizado (CAZARINI *et al.*, 2002).

Nos últimos anos tem se observado um aumento significativo no tempo de vida da população. Fazendo parte de um fenômeno demográfico no qual a população tem envelhecido e engordado. Essa situação é desencadeada em decorrência dos avanços que a modernidade traz consigo, em que além do conforto, do luxo e da facilidade na realização de tarefas, o aumento do sedentarismo e a utilização de uma alimentação pouco saudável contribuem para o aparecimento cada vez mais frequente de doenças relacionadas com a obesidade, como, por exemplo, o diabetes, o aumento do risco cardiovascular etc. Com a presente pesquisa constatou-se que 70% dos entrevistados, em um total de 87 indivíduos, possuem mais de 50 anos, demonstrando que com o aumento da idade aumenta-se também a incidência da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2006; MARQUEZINE; MANCINI, 2006).

Segundo Soalheiro (2006), 90% dos casos de diabetes apresentam estreita relação com maus hábitos alimentares e de vida. De acordo com a pesquisa realizada, 33,30% dos entrevistados não fazem nenhuma dieta, 37,90% não fazem exercícios físicos e 26,50% raramente fazem exercícios físicos, com isso a relatividade percentual dos dados demonstra a predominância da inatividade física e de maus hábitos alimentares. A falta de exercícios físicos contribui para o acúmulo de açúcar no sangue, pois, durante a ginástica, o organismo necessita de glicose como fonte de energia, e, mesmo depois do exercício, esse efeito tende a perdurar. Portanto, a prática regular de atividade física contribui para o controle dos níveis de glicemia (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

A assistência farmacêutica é uma maneira de se resolver documentadamente todos os problemas referentes a medicamentos que possa aparecer no decorrer do tratamento. No Brasil, a incidência de complicações é elaborada devido a pouca informação e orientação para o diagnóstico precoce e a necessidade da adesão do paciente ao tratamento. Neste estudo, 80,5% dos entrevistados concordam que um acompanhamento rigoroso é imprescindível para, pelo menos, retardar ou prevenir o surgimento dessas complicações, o que

depende da orientação e da adesão total do paciente (FLORES, 2005).

A atenção farmacêutica é uma prática profissional na qual o principal beneficiado das suas ações é o paciente. Essa prática está relacionada a um conjunto de atividades que envolvem comportamento, compromisso, disposição, ética, conhecimento, responsabilidade e habilidade no atendimento (FLORES, 2005).

Mesmo com os avanços tecnológicos das ferramentas disponíveis para controle do diabetes mellitus, muitos pacientes apresentam dificuldades de acesso a essa tecnologia. Dificuldades que podem ser simplificadas com as atividades de grupos de assistência aos diabéticos, sendo orientados sobre formas de controle da doença (CAZARINI *et al.*, 2002).

Os grupos de assistência a diabéticos realizam reuniões periódicas, além de monitoramento da saúde. As reuniões permitem esclarecer dúvidas e mitos a respeito do diabetes mellitus. Essas reuniões contam com suporte de psicólogos com atividades dinâmicas e participativas.

4 Conclusão

Acredita-se que um programa educativo com atividades em grupo para pacientes com diabetes mellitus e população em geral, visando autoconhecimento e autotransformação, passa pelo processo de construção de uma nova rotina diária, com troca de informações entre associação e associados, desenvolvendo habilidades e atividades por meio do vínculo e do compromisso de cada parte. O alto índice de pessoas que desconhecem a existência das associações deve-se à falta de informações sobre esses grupos de ajuda a pacientes diabéticos e também à falta de estímulos por parte dos governantes para melhoria estrutural dessas organizações.

Vale explicar que o diabetes ainda é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores, cegueira adquirida e insuficiência renal, além de ser fator de risco importante e potencialmente evitável de infarto agudo do miocárdio. Nesse contexto, deve-se ressaltar a ampliação de informações e conhecimento com relação a Diabetes Mellitus. Assim, pode-se concluir que a Associação de Diabéticos é de total relevância para divulgação e aplicação dos conceitos já estabelecidos, e buscar assim resguardar e favorecer a saúde de milhares de pessoas.

Na presente pesquisa, embora, poucos possuem conhecimento dessas associações, a opinião foi unânime em relação aos benefícios obtidos.

Referências

- ANAD. *Associação Nacional de Assistência de Diabético*. Disponível em: <<http://www.anad.org.br>> acesso em: 5 jan. 2015.
- ANADINFORMA. *Associação Nacional de Assistência de Diabéticos*. Disponível em: <http://www.anad.org.br/images/upload/Jornal/11Revistas_URL.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2015.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE RESOLUÇÃO Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/legislacao/1996/51388/>

resolu_o_196_96_cns_26201.pdf

CAZARINI, R.P. et al. Adesão a um grupo educativo de pessoas portadoras de diabetes mellitus: porcentagem e causas. *Medicina*, v.35, p.142-150, 2002.

FERNANDES, C.A.M. et al. A importância da associação de dieta e de atividade física na prevenção e controle do diabetes melito tipo 2. *Ciência e Saúde*, v.27, p.195-205, 2005.

FLORES, C.M. *Avaliação da Atenção Farmacêutica ao paciente diabético tipo 2 no município de Ponta Grossa*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

GROSS, J.L. et al. Diabetes melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle Glicêmico. *Arq. Bras. Endocrinol.*, v.46, n.1, p.16-26, 2002. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302002000100004>

MARASCHIN, J.F. et al. Classificação do diabete melito. *Arq.*

Bras. Cardiol., v.95, 2010.

MARQUEZINE, G.F.; MANCINI, M.C. Diabetes mellitus no idoso. *Rev. Bras. Med.* v.63, p.169-175, 2006.

OLIVEIRA, J. et al. *Diabetes Mellitus: Índice diabético nos indivíduos da terceira idade no Centro de Abastecimento de Barreiras, Bahia em 2006*. 2014. Disponível em: <<http://www.fisioweb.com.br>>. Acesso em: 8 jan. 2015.

SCHMIDT, M.I. et al. *Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOALHEIRO, B. Medicina alternativa. In: OLIVEIRA, J.; SILVEIRA, K.; FERNANDES, N. et al. *Diabetes Mellitus: índice diabético nos indivíduos da terceira idade no Centro de Abastecimento de Barreiras, Bahia em 2006*. Disponível em: <<http://www.fisioweb.com.br>>. Acesso em: 5 jan. 2014.